

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa no Divã: Hipocrisia, Dissonância e a Doença da Impotência Moral

Publicado em 2026-02-28 16:35:36



BOX DE FACTOS

- A arquitectura pós-1945 assenta na Carta da ONU, onde o uso da força é limitado a **autodefesa** ou **autorização do Conselho de Segurança**. (ONU)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- O relatório da ONU sobre **kwanda (1994)** descreveu falhas graves do sistema internacional na prevenção e resposta ao genocídio. (ReliefWeb/ONU)
- O Acordo de Munique (1938) é frequentemente citado como símbolo de **apaziguamento** que não travou a guerra. (Britannica / USHMM)
- Em muitas análises contemporâneas, a ameaça à Europa inclui dimensões **híbridas** (sabotagem, ciber, desinformação, coerção). (EUISS)

A Europa no Divã: Hipocrisia, Dissonância e a Doença da Impotência Moral

A Europa quer guarda-costas, mas detesta o som da arma quando a arma é puxada. Quer segurança, mas treme ao pensar no preço. E depois chama “princípios”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1) Primeira sessão: *Eu não dependo de*

ninguém” (mas paguem vocês)

A Europa entrou na sala com ar sério, sentou-se e disse, com voz de estadista: **“Temos de ter autonomia estratégica.”** Pausa dramática. Olhar para o tecto. E, logo a seguir, um sussurro: **“Mas que sejam os Estados Unidos a segurar a conta, os meios e a dissuasão.”**

Quando Washington afirma “construam a vossa defesa”, há indignação. Quando Washington actua “para proteger”, há escândalo. É um relacionamento geopolítico em que a Europa quer ser adulta... desde que não tenha de trabalhar.

2) Segunda sessão: o “direito internacional” como incenso e biombo

O direito internacional é, sem dúvida, uma das grandes conquistas civilizacionais do pós-guerra: limitar o uso da força, impedir a selva como política externa, proteger civis. (ONU) E no direito humanitário existe um princípio incómodo mas essencial: o respeito não depende de reciprocidade. (ICRC)

Só que a Europa desenvolveu uma técnica refinada: transformar a lei em perfume. Em vez de ser arquitectura

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

escalada, fragilidade industrial, cálculo eleitoral.

3) Terceira sessão: apaziguamento — o nome polido da demissão

A Europa já viu este filme, com legendas em sangue. Munique, 1938: a promessa de paz como recibo de uma concessão. (Britannica) Instituições históricas descrevem o apaziguamento como estratégia desacreditada, por ter dado tempo ao agressor. (USHMM)

A lição não é “nunca negociar”. A lição é: **negociar sem dissuasão é entregar tempo**. E o tempo, na mão do agressor, não é uma oportunidade de reconciliação; é um investimento militar, propagandístico e psicológico.

4) Quarta sessão: “nunca mais”... excepto quando é longe

A Europa gosta muito do “nunca mais”. É uma frase bela, limpa, com valor de cartão de Natal institucional. O problema é que “nunca mais” falha frequentemente quando exige custo real. Em Rwanda, o relatório de inquérito independente descreveu falhas do sistema ONU na resposta ao genocídio. (ReliefWeb/ONU)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

5) Diagnóstico provisório: a doença chama-se “dissonância estratégica”

A Europa sofre de uma doença simples, persistente e perigosamente elegante: **dissonância estratégica**. Quer paz sem dissuasão. Quer princípios sem custos. Quer segurança sem indústria. Quer autonomia sem esforço. Quer ser potência moral... com alergia ao poder real.

E quando o mundo se torna mais duro — ameaças híbridas, sabotagem, coerção, desinformação — a Europa reage como quem discute etiqueta numa sala onde o chão já está a arder. (EUISS)

FRASE-LÂMINA

A Europa não está a morrer por falta de valores — está a definhar por excesso de desculpas.

6) A cura que a Europa recusa: lei com dentes, e não lei como hino

A cura não é abandonar princípios. É deixar de os usar como biombo. O direito internacional deve ser o esqueleto; a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O mundo não respeita sermões. Respeita custo. E custo exige capacidade. Se a Europa não tratar a sua doença — a recusa sistemática de potência —, continuará a viver de milagres : milagres americanos, milagres económicos, milagres diplomáticos. E os milagres, como se sabe, não constam do orçamento.

Crónica de **Francisco Gonçalves**

Fragmentos do Caos — Crónica

Co-autoria: Francisco Gonçalves & Augustus

Referências (institucionais e históricas)

1. United Nations — Charter of the United Nations (use of force / self-defence / Security Council). ([link](#))
2. ICRC — Customary IHL, Rule 140 (obligation does not depend on reciprocity). ([link](#))
3. Encyclopaedia Britannica — “Munich Agreement” (1938). ([link](#))
4. United States Holocaust Memorial Museum (USHMM) — “The British Policy of Appeasement toward Hitler and Nazi Germany”. ([link](#))

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

(link)

6. EUISS — European Union Institute for Security

Studies: análises sobre ameaças híbridas e riscos para a UE. (link)

O mal não se apazigua: testa. E quando percebe que a civilização prefere discursos a consequências, transforma a prudência em convite.

 GitHub Pages

 CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)